

# Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:

Campo de S. José, 91

ADMINISTRADOR,

Manoel da Silva Matos

ASSINATURAS:

Trimestre (correio) \$36—Semestre \$72—Ano 1\$44—Aviso \$03

ANÚNCIOS:

Cada linha \$03 — Repetição \$02

Órgão do Partido Republicano Democrático

Director — Gonçalo José de Araújo

## Reaparecendo

Por motivos da ausência do seu primeiro director e ilustre fundador, esteve suspensa a publicação deste semanario politico.

O seu reaparecimento, porém, impunha-se, porque o Partido Republicano Democrático, local, não podia por forma alguma, para prestigio do seu nucleo e defesa dos alevantados principios que encarna e representa, prescindir deste meio de propaganda politica, base fundamental da sua propria e necessaria existencia, e reducto invencivel das reivindicações porque intensamente lucha.

E como entre os membros da Comissão Politica Partidaria, quanto ao seu reaparecimento e oportunidade, não surgiram divergencias, porque na verdade todos convencidos estavam de que era essa a suprema aspiração dos seus correligionarios, que para cargos de tanto prestigio e responsabilidade os tinham escolhido, cheios de fé e esperança, immediatamente das resoluções se passaram aos factos.

Por isso é que reaparece, hoje, pois, a «Era Nova» de que foi, como já deixamos dito, seu primeiro director e principal redactor, o nosso presadissimo amigo e ilustre correligionario, snr. Antonio Albino Marques de Azevedo, actualmente muito digno Commissario de Policia e Administrador da cidade e concelho de Braga, aonde com tanto brilho tem feito realçar por forma invulgar os seus

meritos, inexgotaveis, prestigiando o seu nome e o do seu glorioso Partido que tanto o presa e estima e que ele jamais abandonou, embora pelas exigencias do seu cargo e da actual situação governativa, obrigado seja a neutralisar a sua acção politica, sem comprometimento do seu ideal, que é aquelle mesmo que a todos nós republicanos tanto nos enobrece e dignifica.

De resto, a orientação politica da «Era Nova» continuará sendo, como então e em perfeita concordancia com o Partido de que é órgão, a mesma, que é, afinal, a mais util, a mais nobre e sobretudo a mais digna.

Isto é: atacará de frente todas as questões de interesse local, não poupando na sua severa critica todos os actos publicos daquelas individualidades que menos consideração nutram pelo actual regimen; desprezará, por ignobeis, todas as questões de caracter pessoal, que só deprimem e rebaixam, conservando-se incondicionalmente, sem embustes ou pruridos de captação, ao lado dos fracos e dos humildes, que são, em regra, os que mais luctam e se sacrificam pelos altos principios de Liberdade e Justiça, e disporá, com a maior isenção, da maxima energia na defeza do Regimen que triunfante nos governa e governará, para felicidade de todos os portuguezes e como segura garantia do patrimonio nacional—que

é esta patria a que tanto queremos, e que no actual momento historico dos maiores carinhos necessita, assim como do sacrificio de todos os seus filhos que ditosos se julgam por a ela pertencer.

Pela Patria e pela Republica.

### Não desarmemos!

Os ultimos acontecimentos continuam a merecer a apaixonada apreciação dos observadores e não deixa de ser interessante a maneira como conseguiram indispor muitos dos antigos afeccionados do regimen abolido ha quatro annos.

O artigo com o titulo *Monarquicos e Republicanos* foi fortemente apoiado por todas as creaturas que desejam a Republica dignificada, respeitada pelos elementos honestos do nosso paiz.

Não faz sentido, evidentemente, que ao passo que os amigos das instituições são perseguidos pelos inimigos declarados da Republica, como está mais que confirmado, estes se riam e enxovalhem os velhos combatentes democraticos.

Ainda é possivel — nada já nos admiraria — que os proprios poderes constituídos venham a perseguir, ameaçando-os com os tribunaes, chamando-os lá, aqueles que, pelo bem da Republica e pelo seu prestigio lutam, e pela sua grandeza seriam capazes de sofrer todas as contrariedades.

Se esses calamitosos tempos chegarem, porém, se o facto de alguém defender os direitos que os republicanos tem ao respeito dos poderes publicos for motivo bastante para perseguições e para represalias, então ai da Republica, ai dos seus homens mais queridos e mais prestimosos, porque n'esse tempo, resfriado o ardor com que os velhos combatentes se põem a seu lado, não haverá mais nada a fazer que cruzar os braços e deixar que a onda da destruição galgue, subvertendo na sua passagem todos os beneficios rea-

lisados n'estes quatro annos de Republica e todas as conquistas democraticas adquiridas á custa de tantos combates e de tantas energias.

Todas as afirmações feitas no citado artigo se mantem de pé. Novos dados vieram confirmar, ainda mais, as razões apresentadas, e ainda mais veementemente se deve manter o protesto contra a intervenção constante dos inimigos do regimen nos negocios publicos. Um deputado por Lisboa, o sr. A. Ladeira, numa carta que publicou, em 25 do corrente, no órgão democratico, afirma que «os mais altos postos do regimen estão occupados em muitos casos pelos seus mais rancorosos inimigos».

Não ha duvida nenhuma que tem havido com essas creaturas condescendencias extremas. Declarados inimigos da Republica recebem cumprimentos desnecessarios, enviando-se-lhes, ao mesmo tempo, informações pessoais, sendo beneficiados d'uma maneira escandalosa.

Poder-se-ha dizer que é com o fim util de os captar. Mas isso é, então, ainda mais censuravel. Na historia portugueza os exemplos são imensos, para provar que emquanto os reis estavam em luta com o poder clerical este estava submetido. Quando da parte dos governos se observava qualquer condescendencia logo o clero erguia, confiadamente, a cerviz e, longe de se submeter ainda mais rancorosamente arremetia contra o poder civil.

Toda a historia da nossa primeira dinastia exemplifica que só ha paz, socego e confiança no futuro do paiz, quando os reis e os seus chanceleres subordinam aos seus ditames os audaciosos representantes de Roma.

Nós somos pela tolerancia e pela liberdade. Repugna-nos que cidadãos portuguezes tenham de ser tratados d'um modo um tanto violento.

Somos por completo, por uma ardente aspiração de alma, contra todos os despotismos, pois sabemos, pela historia, que só a liberdade concede a paz, como n'um seu ce-

lebre discurso na Universidade do Coimbra proclamou o presidente do ministerio atual.

O grande estadista italiano Cavour, que os irredentistas da península mediterranea não esquecerão, afirmava: «Governar sem liberdade é a infancia da arte; mas governar com a liberdade eis o cumulo do genio.»

Compreende-se bem a enorme soma de talento que é necessario dispendir para guiar um politico na sua carreira de pacificação e concordia. Quantas lutas intimas, quantas dolorosas contrariedades se erguem ante um politico que deseja uma paz duradoura no seu paiz!

Mas, entendendo que deve haver tolerancia e concordia, tambem entendemos que deve manter-se o respeito pela Republica, não consentindo que os seus homens sejam amesquinados por creaturas de inferior categoria moral, e, mais ainda, que os republicanos sejam subalternizados e perseguidos pelos defensores de uma dinastia que deu provas tão deploraveis do seu seu etico.

Dizemos isto, todavia abstracto, em absoluto, de personalidades. Temos amigos em todos os partidos politicos portuguezes e de alguns monarchicos temos recebido provas de inesquecivel estima e consideração.

Não declinamos nomes n'esta simples exposição de idéas porque não é o nosso intuito apontar individualidades.

A missão de um jornalista que preza a sua nobilitante profissão não é denunciar pessoas, é denunciar, constatar e discutir factos. Preferiríamos sofrer todas as contrariedades a ter de apontar um nome á vindita da justiça.

O estado tem as suas organizações proprias: tem instituições cujo dever é velar pela sua segurança e pelo seu prestigio. Não é qualquer cidadão que deverá ter, na sua função profissional, a missão de vigiar o que fazem os inimigos da Republica. Como jornalista terei conseguido, e tenho, de facto, informações que me levam a fazer o meu juizo sobre os acontecimentos

# ADMINISTRAÇÃO MONARQUICA!

## A obra nefasta da actual camara

Estamos inteiramente convencidos de que interpretamos o sentir de todos os republicanos do concelho, afirmando sem receios e com todo o desassombro que, para beneficio desta terra que tanto desejamos ver progredir e da Republica a quem tanto queremos engrandecida, se torna necessario correr, mas sem delongas, com a actual vereação municipal, que, tendo ludibriado os incautos e tantas creaturas de boa fé, com promessas que não cumpriu e jamais cumprirá e programas e projectos de espavento que ainda não realisonem jamais realizará, exclusivamente se preocupa, com afan, de saciar com artificioso escandalo aquela sua esfaimada clientela, para quem a cornucópia das benesses e compensações se tornou inexgotavel.

Em nome do mais alto principio de moralidade é preciso pôr termo á existencia de semelhantes anomalia governativa, que de maio para cá vem cometendo um sem numero de irregularidades e tropelias administrativas, perseguindo com ferocidade os mais ardentes e devotados republicanos, em nome duma lei que eles abominam e que interpretam a seu modo, que do parlamento da Republica tem origem, e sobre o qual a todos os momentos as suas bocarras enxundiosas e grotescas dejectam com onçada insolencia as mais repulsas diatribes e os mais vivos improperios.

Sim. É evidente que tão beata e monarquissima caranguejola, para legitimo interesse deste importantissimo concelho, não pode proseguir, sem o nosso mais vehemente protesto, na sua obra de destruição; quando é certo que muito ha de que tratar-se com desinteresse e carinho do desenvolvimento rapido e sobretudo praticado de muitos dos seus problemas vitais, como sejam os da:

### Agua, luz, instrução, higiene e saneamento, etc.

Semelhante e irrisoria corte de monarquêtes de embófia resumida, composta, com rarissimas excepções, de marcas já em decadencia no mercado, por muito desvalorizadas serem, não pode obstar ao progresso da vila e concelho.

Tais administradores, alguns de notorias manhas, que em gerencias passadas e de bem triste memoria se salientaram por uma serie de desmedidos esbanjamentos, que neste logar já bem alto profligamos sem contestação, por não ser possivel, não devem ocupar as cadeiras do municipio contra a espressa vontade de todos os republicanos.

É oportuno o despertarmos deste marasmo em que temos permanecido.

Torna-se um dever ilucidar o povo dos processos administrativos, postos em pratica pelos acerrimos defensores dum regimen de delapidações e crimes.

Urge desmascarar essas fidelissimas creaturas que tanto blasfonam de monarquicos impenitentes nas suas intentonas contra o regimen vigente, mas que, quando chamados pelos seus aulicos para o campo da acção, se acobertam, com astucia, numa abnegação de medo.

E porque assim pensamos e porque tal obrigação nos é imposta aos nossos deveres de verdadeiros patriotas e republicanos, vamos enumerar, documentando se tanto preciso for, para depois apreciarmos distintamente cada um deles, quais são os factos que até hoje tem constituído a obra da actual camara, que muito bem pode intitular-se de **nefasta**.

1.º—A retirada do Busto da Republica da sala das secções.

2.º—Demissão de todos os zeladores nomeados pela co-

missão municipal republicana.

3.º—Anulação do aumento de ordenados aos empregados administrativos.

4.º—Exauturação, em publico, dum velho e conceituado professor de instrução primaria.

5.º—Uma lastimosa limpeza das ruas, largos e jardins publicos.

6.º—Abertura dum emprestimo de 25 contos para fazer face ao encargo do abastecimento de aguas na vila (sem primeiro explicar o destino do primitivo emprestimo para igual fim) e que ainda não está coberto, nem decerto o será, por todos terem em alguma conta o seu dinheiro.

7.º—Luz de petroleo como em outros tempos, embora afirmassem, por forma positiva, que a luz electrica, como a agua, seria a jórros.

8.º—Construção de estradas para as residencias de amigos, como havemos de o demonstrar a seu tempo, e de que são exemplos as de: Creixomil, Fervença e Silveiros.

9.º—Construção de um cano de esgoto para a condução de detritos para a propriedade do snr. Visconde da Fervença, alicerçado contra todas as regras de saneamento e mais rudimentares preceitos de hygiene.

10.º—Desprezo absoluto pelo cumprimento da Lei do descaço semanal, postergando, assim, os direitos e regalias incontestaveis duma classe nobre e laboriosa.

11.º—Projecto irrealizavel do alargamento da Avenida da Estação, que naturalmente, a iniciar-se, terá igual fim ao do celeberrimo barranco do cemiterio.

12.º—Abandono completo da reparação das estradas e caminhos municipais, etc., etc.

Eis a obra piramidal da actual camara que bem merece a execração publica e para a qual chamamos a atenção dos poderes constituídos, em nome da Lei e da Republica, que não devem permitir a continuação de tal aberração administrativa, mesmo porque, segundo afirmam os seus dirigentes, ella não é mais do que um feudo indesejavel do regimen que para sempre haqueou em outubro de 1910.

Continua.

## Criminosos... e traidores!

Mais uma tentativa de sedição contra o regimen que é o sustentaculo vigoroso desta nacionalidade, que é a nossa Patria, e que todos devemos amar com enternecido carinho e defender até á loucura.

Na hora de nos valorizar-nos no conceito das nações europeias, em nome dum idial de liberdade e progresso e contra o predomínio cesarista dum despotismo descaravel e feroz, eles, os bandoleiros sequazes dum regimen prevertido, não trepidaram, não vacilaram em perturbar mais uma vez a ordem e a paz publicas.

E, então, aqui, ainda se inquiria: «O que ha? «O que significa isto?»

O governo, sendo energico e republicano como lhe cumpre ser, a seu tempo lhes responderá.

Necessario se torna que de

uma vez para sempre se inutilisem e punam com severidade os que só cuidam de entrar a normalidade e progresso da Nação e a consolidação da Republica, procurando-os em todos os recantos do paiz, por mais disfarçados que se apresentem, por remorso e cobardia.

E o governo, então, deve saber que neste concelho mais do que em nenhum outro, tem corte os renegados de alta traição.

É preciso inutilisá-los, repetimos, mas por forma rapida e sumaria, a bem da tranquillidade de todos nós e prestigio do Regimen.

## QUE HEREJE!

O nosso vigoroso confrade de Lisboa «O Mundo» publica no seu numero de segunda feira, o seguinte telegrama:

«O papa afirma o seu empenho pelas prosperidades e salvação da França.»

«Bordeus, 24—Causou agradável impressão em muitos meios a carta enviada pelo papa ao Bispo de Tabes, na qual Bento XV afirma que o seu cordeal empenho pela salvação da França não é menor do que o que animava os seus predecessores.»

Mas que grande heresia cometeu sua santidade!

Então ele quer a salvação da França livre e dos homens sem Deus, como Combes e Clemenceau?

Nadal! É preciso destituir tão ousado principe da orbe catolica.

Que dirão os tonsurados, subditos fieis do seu chefe em... Roma?

## Abusos de poder

### Justiça!

Para que os empregados administrativos deste concelho possam apreciar com absoluta isenção as intenções e o proceder despotico da actual camara, quando arbitraria e ilegalmente lhes cerceou o aumento dos seus ordenados, levado a efeito com toda a justiça e sem intuitos politicos pela ultima vereação republicana, transcrevemos do importante e conceituado diario de Lisboa a «Lucta» o artigo que se segue, e que é da autoria do illustre mestre e parlamentar snr. dr. Jacinto Nunes, nome de que a actual vereação se serviu para astuciosamente preparar, com repulsa de todos os barcelenses, um acto de vindicta ao conceituado clinico e illustre cidadão e republicano que é o nosso amigo e valioso correligionario snr. dr. Miguel Fonseca.

### Abusos de poder

Segundo nos informam, pelo ministerio do Interior fez-se saber ás Camaras Municipais que não podiam aumentar os

ordenados dos seus empregados. A ser verdadeira a informação que nos dão, é mais um erro que se comete naquele ministerio.

E eis porque:

O decreto com força de lei de 13 de outubro de 1910 preceituava que, enquanto o Congresso não votasse um novo código administrativo, vigoraria o de 1878. O Senado ainda não votou a parte do projecto do novo código administrativo que se refere aos empregados das Camaras Municipais. Vigora, portanto, ainda nessa parte, o código de 1878.

Ora este não fixa os ordenados dos empregados municipais, deixando portanto ás Camaras o direito de os elevarem, como o entenderem. O código de 1896, ferozmente centralista, é que fixou os ordenados dos empregados, tanto das Camaras, como das administrações de concelho.

Eis porque a circular alludida vai de encontro á lei em vigor; e eis porque nenhuma Camara Municipal se deve importar com ella.

E de passagem diremos que é da mais elemental justiça que as Camaras nos proximos orçamentos, elevem os ordenados dos seus empregados á modesta cifra, a que os elevou o projecto, pendente no Senado.

A Camara de Grandola não esperou por que a lei lhe impuzesse esse acto de justiça. Já ha muito que o praticou.

Jacinto Nunes.

## Intermésico comico...

Em pleno jardim passeia impavidamente a flor da talassaria indigena cá do burgo.

Num banco lateral da avenida encontra-se sentado, apreciando com prazer a dulcificante viragem que nesse dia amortecia um tanto o calor sufocante duma pesada tarde de agosto, um nosso amigo, rapaz decidido e republicano dos mais puros.

Ao passar perto dele o grupo que passeava em linha, como de costume, um deles, muito resolutivo e enfatuado, solta, com ares de receio que permanentemente o mortifica e em voz sumida, o seguinte dialogo, que o nosso amigo, apesar de distraido, ainda conseguiu atingir claramente:

—Isto está para breve! O triunfo é certo. A causa está vencida e desta vez ninguem recuará perante o inimigo comum, que é forçoso aniquilar de vez.

—Pois, sim, meu caro, diz-lhe um certo do grupo, num gesto de muda e fatidica eloquencia, mas recomendando silencio e supplicando confidencia: eu, afinal, por minha parte, para pouco poderei concorrer, porque como tu e todos reconhecerão, sou empregado publico e nessa qualidade prestei com solenidade e sem coação a minha expressa declaração de honra e fidelidade ao regimen, e, portanto, não posso nem devo trail-o, sob pena de cometer uma indignidade sem nome.

—Ora, que importa isso! Afirmo de tudo és um monarchico

ultimos e sobre a sua organização e por elas fazer uma idéa precisa e livre as consequências da insurreição. Mas praticaria a mais ignobil das acções se, arvorando-me em reles delator, desse o direito a que amanhã qualquer homem de bem se recusasse, com asco, a apertar-me a mão.

De resto, os nomes dos membros dos comités, o de Lisboa e os das restantes terras do paiz, devem ser do conhecimento do governo e das autoridades.

Tenho todas as razões para supôr que esses nomes são do conhecimento da policia ou de certas organizações particulares, que tão bem tem contraminado organização revolucionaria monarchica.

O que é indispensavel, para honra de todos, e isso é o essencial, é que os republicanos não sejam perseguidos pelos seus inimigos de sempre e que não haja o mal estar que se nota a cada instante por vermos dominantes os adversarios da Republica.

O sr. dr. Bernardino Machado deu a formula que poderá servir, levemente corrigida. Foi quando, em 4 de agosto de 1906, no Centro Democratico de Lisboa, afirmou na sua conferencia sobre o *neo liberalismo da monarchia*:

«Não desarmemos! Precisamos de estar com os nossos inimigos internos como com os externos—Por mais que eles nos afiancem a paz, aumentemos sempre os nossos preparativos de guerra!»

A formula, portanto, que deve ser aplicada, e que foi deduzida nas horas amargas da luta contra a monarchia, não deve esquecer no momento em que ha, na nossa frente um inimigo irreconciliavel. Não desarmemos!

José de Macedo.

com responsabilidades conspiratorias, e por isso deves sacrificarte em todo o sentido. Tens forçosamente de te collocares ao lado da sacratissima causa que todos com ipocrisia defendemos. E, meu caro, esta coisa de honra é preciso consideral-a sob diferentes aspectos e tu melhor que ninguém o sabes. Quantas vezes tens faltado ao teu compromisso de honra?

—Todos já um tanto indignados, mas convencidos de dizerem palavras de justiça: Vezes sem conta!

—Não ha duvida, responde a-quele. Foi sempre esse o meu feitiço. Mas... reatando. Eu sou monarchico e só disponho do meu ilimitado valor a favor da nossa causa, moralmente, não sei se... percebem. Nem se comprehendendo mesmo outra attitude da minha parte.

Contem comigo, é claro, para desprestigiar a Republica; escrevendo para os jornais com a responsabilidade de outros, não sei se percebem; vociferando inclusivamente na repartição de que sou chefe contra as medidas do governo e assistindo a todas as paradas reacionarias que ao menor pretexto para ahi se levem a efeito. Sim, a isto estou disposto. Mas, meus caros, resolver a apresentar-me tal qual sou e devo ser, isto é, sahir á estacada de frente altiva para lutar por um ideal que sonho, não para bem dos humildes e dos oprimidos, mas por ser ele o unico que pode satisfazer a minha vaidade e o meu interesse incomensuráveis—não; esse não é o meu feitiço, eu não sou creatura que me defronte com lealdade perante o adversario que detesto.

—Tu o que és, em conclusão, é um covarde, diz bem alto, o outro.

—Assim como nós, repetem todos em côro unisono.

Na verdade—diz-nos o nosso amigo, que inexperadamente assistiu a esta irrisoria tragedia de médo—eles são todos uns covardes, mas tartufos.

### A religião... dêles!

Quantas e quantas vezes temos ouvido a creaturas muito tementes a Deus, criticas severas aos chamados carbonarios por, segundo afirmam mas não provam, se utilisarem de bombas... de dinamite...

E, então, que nos dizem essas seraficas almas, das que por ahi foram collocadas nas linhas ferreas por bandoeiros assoldados ás ordens duma horda de despeitados?

Não será, na verdade, um vilissimo atentado o estilhaçar um comboio repleto de homens, mulheres e creanças inofensivas, só pelo futil pretexto de nele viajar o sr. dr. Bernardino Machado?

São esses os preceitos e ensinamentos duma religião que se diz toda de paz e amor?

Será esse o resultado obtido

nessas constantes e ipocritas romagens ao templo de Cristo?

Sim, possível é que assim succeda, miseráveis tartufos.

Selvagens ha que adoram um Deus, cruel, sanguinario, terrorista e avido de carne.

Mas confiemos na justiça do governo que é a que com mais vantagens, afinal, se fará sentir.

### Recórtes e comentarios...

Da «Montanha»:

#### Corvos

Das bandas de Espanha veio ontem no comboio do Minho, um vagon de padres. Embora todos trouxessem bilhete para o Porto, como pelo caminho ouvissem gritos hostis, foram saindo á formiga em varias estações da linha.

Que torpe façanha se destinaria a corja a praticar?

Não ha duvida que o facto se deu, pois que os vinhos passar na estação do caminho de ferro desta vila, no comboio das desenove horas.

Mas, o caso não é para sustos.

Só em Barcelos deve haver **trezentos e oitenta**, sendo a media de **quatro**, por fre-

## Reportagem semanal

### O Presidente do Ministerio

De regresso de Paredes de Coura, onde foi assistir aos funerais de pessoa de familia muito querida, passou nesta vila, no comboio das 17 e meia horas da penultima segunda feira, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Bernardino Machado, dignissimo presidente do ministerio.

A gare da estação foram cumprimentar Sua Ex.<sup>a</sup>, o intelligente e considerado administrador interino deste concelho, sr. José Casimiro Alves Monteiro, dr. Manoel Pais, juiz do Supremo Tribunal Administrativo, o nosso valoroso correligionario da cidade do Porto e importante negociante sr. Ilisio de Melo e o ex-vereador municipal e nosso presado administrador, sr. Manoel da Silva Matos.

Só á ultima hora se teve conhecimento da passagem do illustre estadista, o que evitou que muitos republicanos desta vila fossem apresentar a tão prestimoso cidadão as suas sinceras homenagens.

### Centro de Novidades

Este acreditadissimo estabelecimento, de que são proprietarios os nossos amigos Fernando e João Miranda, acaba de passar por uma completa transformação.

Instalado, agora, num magnifico edificio para esse fim propositadamente construido, apresenta-se-nos como um dos mais modernos e perfeitos no genero.

O interior oferece um soberbo golpe de vista com as suas estantes bem confeccionadas, em estilo invulgar e de admiravel gosto artistico.

A variedade de artigos ali expostos á venda, são de extra qualidade e deixam ver o maximo cuidado que aqueles

guezia, e o concelho ser composto de 95.

O que vale é que já não é fazenda que tenha curso no mercado por virtude da crise de super abundancia, senão era de a gente... estarrecer.

Do «Mundo»:

#### Sabonete

Dizem-nos que em uma qualquer casa de negocio de viveres se brindam os freguezes com uma especie de sabonete, embrulhado em papel azul e branco e com o retrato do radioso Manolo. E dizemos uma especie de sabonete, porque um dos brindados nos disse que o producto é de certo fabricado com sal e areia, á vista do estado desgraçado em que lhe deixou as mãos, asperas que nem cortiça velha.

Parece-nos que o tal sabonete deve ser da melhor marca para ser utilizado por algumas das talassinhas cá da terra, que mais curam da alma e de politica do que da limpeza do... corpo.

Mas apesar do reclamo gratuito que aqui fazemos ao tal sabonete, sempre pedimos licença ao fabricante para que na sua composição faça entrar uma dose forte de colorito de cal, para melhor lavar... tanta roupa suja que para ahi ficou do dia 20 do corrente e que tresanda... a cobardia que horrorisa.

nossos amigos tiveram na sua escolha.

Objectos de papelaria, os mais variados e uteis, impresos, etc., tudo ali se encontra por preços rasoaveis e convidativos.

Devemos especialisar a secção de perfumaria que é na verdade o que ha de mais chic, subtil e fino.

Recomendamos a todos os barcelenses uma demorada visita ao «Centro de Novidades» certos de que colherão as mesmas agradabilissimas impressões que sem favor para aqui transportamos.

Felicitemos os nossos amigos pelo arrojo da sua nova empreza, a quem desejamos as maiores prosperidades, pois que de tudo são dignos.

#### Coronel

O nosso conterraneo e considerado amigo, sr. Domingos Beleza da Costa de Almeida Ferraz, illustre official superior do exercito, foi promovido ao posto de Coronel, e collocado no Estado Maior da arma de infantaria.

Os nossos cumprimentos.

#### Benemerencias

O sr. João Joaquim de Souza Sobrinho, opulento capitalista e irmão do fallecido conselheiro mgr. Domingos José de Souza, contemplou a Associação dos Bombeiros Voluntarios desta vila, com o valioso donativo de 100\$ escudos.

Tambem, pelo mesmo illustre benemerito, foi entregue á Associação Humanitaria de Secorros Mutuos Barcelinense, a quantia de 50\$.

O nosso presado amigo e patricio sr. Mateus Vila Chã Rodrigues Leite, ha longos anos residente na cidade da

Baia, da republica dos Estados Unidos do Brazil, ofereceu áquella Associação dos Bombeiros, a quantia de 50\$.

São sempre de louvar estes actos de generosidade e filantropia, tanto mais que, bem aproveitados, muitos beneficios podem trazer aos necessitados e aos que sofrem.

### Movimento judiciario

Audiencia de 23 do corrente presidida pelo sr. dr. Arriscado de Lacerda.

#### Distribuição

Comercio—2.<sup>a</sup> classe: Acção de Antonio Domingues Cardoso, da freguezia de Vila Frescainha (S. Martinho), contra Manoel José Ribeiro, da de Arcuzelo, e outro.  
Ao 2.<sup>o</sup> officio snr. Silva.

Orfanologico—1.<sup>a</sup> classe: Inventario por obito de José Umberto Pereira.  
Ao 4.<sup>o</sup> officio snr. Monteiro.

Audiencia de 27 do mesmo mês:

Especial—5.<sup>a</sup> classe: Francisco Rodrigues Ventoso, da freguezia de Roriz, contra a Fazenda Pública.  
Ao 2.<sup>o</sup> officio snr. Silva.

### Dr. Abundio da Silva

Em Viana do Castelo, faleceu o dr. Abundio da Silva, que, nesta villa, exerceu durante algum tempo a advocacia.

Era um catolico na sua verdadeira expressão. Não quiere isto dizer que não lhe reconhecessemos iminentes qualidades de intelligencia e caracter, porque as possuia em alto grau, como poucos.  
Deixou alguns livros e escritos de subido merito, nos quais revelou o seu muito saber e estudo.

Isto, é claro, como preito de justiça ao falecido, já por toda a imprensa reacionario foi noticiado, incluindo a da burgo; mas o que esta não disse é que, no seu testamento, em disposição de ultima vontade, o dr. Abundio da Silva, deixou expressa uma declaração de patriotismo ardente, que para sempre nobilitará o seu nome atravez dos tempos.

E' que ele, monarchico ferrenho como era, declara que, convencido de que só com o auxilio de estrangeiros é que a monarchia pode ser restaurada em Portugal, mas pondo acima de tudo os interesses da sua Patria, se voltava para Republica.

Que belo exemplo de civismo, e que magnifica lição de patriotismo para certos monarchetes, mais beatos do que crentes, e, sobretudo, mais patifes do que honrados.

### Noticias militares

Marcha no proximo dia 29, á tarde, em diligencia a Mafra afim de frequentar o curso da Escola Central de sargentos na Escola de Tiro d'infanteria, o 1.<sup>o</sup> sargento sr. João Hermínio Barbosa.

—Apresentou-se por ter terminado a licença disciplinar que estava gosando, o 2.<sup>o</sup> sargento sr. Joaquim Antonio de Miranda da Silva.

—Deu parte de doente no seu quartel, o sr. capitão Baltazar José Ferraz.

—Encontra-se a passar a fiscalisação á contabilidade do 3.<sup>o</sup> batalhão do regimento de infantaria n.<sup>o</sup> 8, o sr. major do corpo da Administração Militar, Inspector dos Serviços Administrativos da 8.<sup>a</sup> Divisão do Exercito, Carlos Augusto da Silva Oliveira.

—Foi nomeado para ministrar a instrucção militar preparatoria n'este concelho o seguinte pessoal:

Director—alferes snr. José Mario da Silva.

Instructores—aspirante a official sr. Alberto Tavares de Magalhães. 1.<sup>o</sup> sargento Antonio Maria da Costa. 2.<sup>os</sup> sargentos Joaquim de Carvalho e Manoel Casimiro de Faria Vasconcelos.

—Por ordem telegrafica do comando da 8.<sup>a</sup> Divisão do Exercito, encontra-se diariamente de prevenção no 3.<sup>o</sup> batalhão d'infantaria n.<sup>o</sup> 8 uma força do comando de um official subalterno.

—Encontra-se em diligencia n'esta localidade em serviço da sua especialidade n'aquelle batalhão, o sargento artifice sr. João Baptista do Costa.

—Foi concedida licença por quatro dias afim de ir a Lisboa acompanhar um filho que deu entrada no Colegio Militar, o sr. tenente Casimiro Augusto Pires Monteiro.

### Falecimentos

N'esta vila faleceu a sr.<sup>a</sup> Maria da Conceição Lorangeira, esposa do sr. José Pires Lorangeira, distribuidor postal.

Tambem em S. Romão da Ucha faleceu o Padre José Gonçalves Coura da Costa, paroco daquela freguezia.

Em Viatodos, o sr. Manoel Joaquim da Silva Carvalho.

Em Milhazes, o sr. Antonio Joaquim Leitão.

Em Barcelos, o menino Manoel Alves Pimenta, filho de Rosa Pimenta, moradora no Campo de S. José.

Na Silva, o sr. José Joaquim da Silva.

Em São Verissimo do Tammel, a sr.<sup>a</sup> Maria Gaviêira de Sousa.

A todas as familias enluctadas, sentidos pesames.

### Enfermos

O nosso presadissimo amigo e valioso correligionario, sr. dr. Augusto Monteiro

encontra-se, felizmente, quasi restabelecido dos encomodos que, ultimamente, o tem turturado.

Muito folgamos com o seu completo restabelecimento.

O considerado escrivão de direito nesta comarca, sr. João José dos Santos Terroso, tem peorado dos seus padecimentos nos ultimos dias.

Estimamos, deveras, as suas sensiveis melhoras.

Tambem o sr. Francisco de Souza Caravana, antigo e intelligente escrivão de direito na Povoa de Lanhoso, tem soffrido ultimamente uns perniciosos ataques, que muito tem abalado a sua saúde.

Que se restabeleça em breve são os nossos desejos.

**Pela Instrução**

Já abriu o «Externato Barcelense» onde se lecionam todas as disciplinas do curso liceal.

Os resultados obtidos pelos alumnos que no passado ano frequentaram este instituto, foram dos mais animadores, o que decerto hade contribuir para que no corrente ano a sua frequencia aumente sensivelmente.

**Inspecções militares**

Para os mancebos que no corrente ano ficaram isentos do serviço militar, temporaria ou definitivamente, neste concelho, em virtude de ordens emanadas da Secretaria da Guerra, realisam se novas inspecções nos dias 10, 11 e 12 de novembro, na sede da divisão, em Braga.

**Na Universidade**

O nosso patricio e correligionario, muito digno administrador do concelho em Arganil, sr. dr. João Carlos de Figueirado, acaba de concluir com exito a sua formatura na faculdade de direito, fazendo acto da 14.ª cadeira—Direito Penal—em que obteve uma honrosa classificação.

Um abraço de felicitações.

**Pela sociedade**

*Em Coimbra:*

Estiveram os snrs. Avelino Aires Duarte, Manoel de Faria e suas ex.ªs esposas.

*Em Guimarães:*

Os snrs. José Casimiro Alves Monteiro, muito digno administrador deste concelho e seu irmão sr. dr. Augusto Monteiro.

*No Porto:*

Os snrs. José Antonio Fernandes, Antonio Fernandes Correia, João Maciel, Alberto Araujo, João Martins, Antonio Araujo, Arnaldo Azevedo, Joaquim de Faria Peixoto, Joaquim Pereira e Manoel Pereira da Quinta, Manoel Joaquim Ferreira e ex.ª esposa.

*Em Braga:*

Os snrs. Miguel Martinho

de Faria e José Ferreira Lemos.

*Em Paredes da Coura:*

Em serviço forense, o sr. dr. Sá Carneiro, intelligente advogado nesta comarca.

*Da Alheira:*

Regressou o sr. Manoel Pereira Esteves, vereador municipal, com sua familia.

—Para o Externato de Guimarães, onde vão matricular-se no 1.º ano do curso dos licencs, partiram na semana finda e na passada segunda feira, os simpaticos meninos Carlos Veloso d'Araujo e Leonel Esteves.

Muitas felicidades.

—Para Salvaterra de Magos, a reassumir as funções do seu cargo, retirou o nosso patricio sr. Eugenio Roriz de Azevedo, muito digno Secretario de Finanças.

Mantas e echarpes de seda, blusas bordadas, fatinhos de verão para meninos, espartilhos e muitos outros artigos de novidade. **Augusto Vieira**—Campo de S. José.

**ANNUNCIOS**

**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca, de Barcelos, e cartorio do escrivão do 5.º officio—Terroso, nos autos de inventario orfanologico por obito de Maria de Lima Cibrão, casada, moradora que foi no logar das Quintães, freguesia d'Oliveira, desta mesma comarca, no qual é inventariante o seu viuvo An-

tonio Joaquim Machado, morador no dita logar e freguesia; correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, a citar os coherdeiros filhos e nora, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, Eduardo Machado Cibrão, casado, ignorando-se o nome da mulher; e Manoel Machado Cibrão, solteiro, maior; a fim de, na dita qualidade de herdeiros, assistirem a todos os termos até final conclusão, do mesmo inventario, e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcelos, 16 de outubro de 1914.

Verifiquei

O Juiz de direito substituto, Sá Ramires

O escrivão ajudante do 5.º officio Hilario Candido Barreiros d'Oliveira

**ACABA DE APARECER**

**O sonho das crianças**

POR

Maria Pinto Figueirinhas

E' um livrinho de contos, com uma linda capa e muitas gravuras. Eis o titulo dos 7 contos: «O talisman precioso», «O anel da Rainha», «O tear de ouro», «O castelo maravilhosos», «A Zaidinha», «A visão de um anjo», «O tocador de violino»

Preço 10 centavos

PEDIDOS:—Companhia Portuguesa Editora, 119, R. do Almada ou Largo dos Loios, 14—Porto.

**O LIVRE PENSAMENTO**

A. E. de Victoria Pereira

**JULGAR DEUS**

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que tem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz illuminando nma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

**Titulos dos capitulos:**—Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais inoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurecka! Jerichó—O Egipto historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassínios em nome do Deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

Preço: 200 reis, custo da edição.—A' venda em todas as livrarias.—Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

**NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA**

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portugueses, além de satisfazer a todas as grañas legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquela que foi prescripta oficialmente em 1911.

**NOVA EDIÇÃO**

Essencialmente refundida, corrigida e amplificada com registo de mais 20.000 vocabulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandita

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA



**O SEGURO POPULAR**

Permite a todos os que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 reis, um capital de 100.000 a 500.000 rs.

Não tem exame medico. Os segurados ficam interessados em 50 % dos lucros.

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

**PORTUGAL PREVIDENTE**

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 1.000.000\$000 reis

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

ou aos seus agentes em Barcellos

H. Coelho Gonçalves & Fonseca

Campo da Feira, 36.

**A AGUIA**

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIA FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redação, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

**Propriedade de «A Renascença Portuguesa»**

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, avulso 100 reis. Semestre, 500 reis. Ano, 1:000 reis.—Africa e India, 120 reis; 300 reis e 1:200 reis.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas.—Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, 500 reis, 6:000 reis e 6:000 reis (fracos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa reis 4:000. Alem do texto, 3:000 reis.—1/2 pagina, 2:200 rs. e 1:600 reis.—1/4 de pagina, 1:200 reis e 900 reis

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmão, Carmelitas; Em Coimbra, F. França & Armenio Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

Á venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Gôa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção